

COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO Nº , DE 2024

(Da Sra. IZA ARRUDA)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre a nova variante do vírus da MPOX.

Senhor Presidente,

Requeiro com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão de Saúde, para debater sobre a nova variante do vírus da MPOX.

Para tanto, sugiro os seguintes nomes para serem ouvidos em audiência pública nesta Comissão:

- **Ministra de Estado da Saúde, Nísia Verônica Trindade Lima;**
- **Representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil, Socorro Gross**
- **Diretor-Presidente da ANVISA, Antônio Barra Torres;**
- **Presidente da Fiocruz, Mario Moreira;**
- **Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Fábio Baccheretti Vitor;**
- **Chefe da triagem de doenças infecciosas do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (UPE); Responsável técnico ambulatório de Micologia e infecções por imunobiológicos HUOC/UPE, Infectologista responsável TOS/TMO HSJR/Américas/UHG, Dr. Felipe Prohaska.**



JUSTIFICAÇÃO

Em alerta epidemiológico divulgado em 08 de agosto do corrente ano, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) chamou a atenção dos países das Américas para fortalecerem a vigilância, incluindo a detecção laboratorial e o sequenciamento genômico dos casos confirmados, após a identificação de uma nova variante do vírus da MPOX, Clado I (Clado Ib), na região da África Subsaariana. Embora a nova variante não tenha sido notificada nas Américas, os países devem permanecer alertas para possíveis casos importados.

A nova variante está associada a uma transmissão sustentada, bem como à ocorrência de casos em uma faixa etária mais ampla do que em surtos anteriores, incluindo crianças. Estima-se que tenha surgido na República Democrática do Congo em setembro de 2023 e está associada a um aumento significativo de casos no país.

MPOX é uma doença viral causada pelo vírus de mesmo nome, uma espécie do gênero Orthopoxvirus. Existem dois clados diferentes: clado I e clado II. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça intensa, dores musculares, dores nas costas, baixa energia, linfonodos inchados e erupções cutâneas ou lesões mucosas. A erupção tende a se concentrar no rosto, nas palmas das mãos e nas solas dos pés, mas também pode ser encontrada na boca, região anogenital e olhos. Os sintomas geralmente duram entre 2 a 4 semanas e desaparecem sozinhos sem tratamento.

Desde o início de 2024 (até 26 de julho de 2024), o Ministério da Saúde da República Democrática do Congo relatou 14.479 casos de MPOX e 455 mortes. De acordo com o relatório, "o número de casos relatados nos primeiros seis meses deste ano corresponde ao número relatado em todo o ano passado". Crianças menores de 15 anos representaram 66% dos casos e 82% das mortes. Casos da nova variante também foram notificados em Ruanda, Uganda e Quênia. Testes estão em andamento no Burundi para determinar se os casos relatados naquele país são devido à nova variante.

Como resultado do aumento dos casos, em 7 de agosto, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom



Ghebreyesus, anunciou que convocará um painel de especialistas para aconselhá-lo sobre se o surto em expansão constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional.

Embora não tenham sido notificados casos da nova variante nas Américas, a OPAS recomenda que os países das Américas permaneçam vigilantes quanto à possibilidade de introdução na região.

Nas Américas, 62.752 casos de MPOX foram reportados por 31 países e territórios entre 2022 e 1º de julho de 2024, incluindo 141 mortes. Até o momento, apenas o clado II foi detectado na região. A maioria dos casos foi identificada por meio de serviços de atendimento a pacientes com HIV, serviços de saúde sexual ou instalações de cuidados primários de saúde e envolveu principalmente, embora não exclusivamente, homens que fazem sexo com homens. O alerta epidemiológico insta as autoridades de saúde dos países "a continuar a vigilância com base em testes laboratoriais e na notificação oportuna de casos confirmados e prováveis". A vigilância genômica também é fundamental para determinar os clados circulantes e sua evolução.

Possíveis casos de MPOX devem evitar contato com outras pessoas e buscar testes para confirmar o diagnóstico, seguidos do manejo clínico dos sintomas.

No alerta, a OPAS recorda os Estados Membros que os esforços devem se concentrar na "detecção e diagnóstico precoce, isolamento e rastreamento de contatos". Embora a vacinação possa ajudar a prevenir a infecção em pessoas em risco, "a vacinação em massa contra a MPOX não é necessária nem recomendada".

A OPAS também recomenda a disseminação de mensagens de saúde pública para informar e educar populações-alvo, incluindo profissionais de saúde e populações com maior prevalência de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), principalmente, embora não exclusivamente, homens que fazem sexo com homens, para melhorar o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas.

Em 23 de julho de 2022, o diretor-geral da OMS determinou que o surto multinacional de MPOX constituía uma emergência de saúde



pública de importância internacional (ESPII). O número de casos relatados globalmente atingiu o pico em agosto de 2022 e começou a diminuir gradualmente até abril de 2023. Em 11 de maio de 2023, após uma redução significativa na disseminação global, o diretor-geral determinou que o evento não constituía mais uma ESPII.

A MPOX continua sendo uma preocupação de saúde pública global, com casos e surtos ainda sendo notificados no mundo. Em junho de 2024, 26 países reportaram mais de 930 casos e 4 mortes globalmente.

Sala da Comissão, em de de 2024.

Deputada IZA ARRUDA
MDB/PE

